

# Poemas

## Plano de fuga<sup>1</sup>

Daniel Arelli

Doutor em Filosofia  
(Universidade de Munique).  
O primeiro livro de poemas do  
autor, *Lição da Matéria*, foi  
vencedor do Prêmio Paraná  
de Literatura de 2018. Também  
é autor de *Materialismus  
und Kritik* (Königshausen &  
Neumann, 2019).  
arelli@gmail.com

### Teatro

O anoitecer como teatro espontâneo  
com um imenso ciclorama panorâmico  
disposto muito próximo à plateia.

Daí essa ilusão de bidimensionalidade,  
esse jogo de superfícies simples  
que torna toda profundidade um mito.

E esse feixe de luz em *fade out*  
que parece fundir os atores à cena,  
como se só existissem no drama:

o peixe desenterrado da areia; esta pedra  
porosa que a maré trouxe à costa; a areia  
e o vento, entrelaçados na duna. O mar.

### O pássaro e o sonho

O canto do pássaro invade o sonho  
invade-o como um projétil perfura  
a carcaça de um carro blindado.

(Como uma ave que voa na água;  
como um cão que corre no espaço:

o canto ressoa no elemento do sonho  
elemento que no entanto o transforma.)

De dentro do sonho, uma voz destoa:  
o que neste canto é meu, e o que  
neste canto é do pássaro?

Ipseitas, São Carlos, vol. 5,  
n. 1, p. 136-138, jan-jun, 2019

---

<sup>1</sup> A série de poemas aqui publicada é inédita em livro; alguns poemas avulsos, no entanto, já foram publicados na seção "Fingimento" (postagem de 12 de fevereiro de 2019) da Revista Pessoa, sob curadoria de Heloisa Jahn (<https://www.revistapessoa.com/categoria/17/fingimento--secao-brasileira>). Os poemas "Perspectivismo" e "O pássaro e o sonho", que completam a série, são inéditos.

## **Dia dos mortos**

Um dia para interromper o passar dos dias  
como retemos o curso da água  
com uma pedra. Esperar que seu acúmulo

lento a carregue como levíssima  
matéria. Seguir seu rumo. Dar-lhe então  
seu único nome preciso: tempo.

Um dia para interromper o passar dos dias  
como enfim se fecha uma ferida  
antiga. Atravessar-lhe os nós

até que se desobstrua a finíssima artéria  
de tudo. Ouvir seu pulso. Dar-lhe então  
seu único nome preciso: esquecimento.

## **Fábula sobre um tema de Lênin**

O besouro transporta um talo  
transporta um talo absurdo que  
o entaboca na fenda da rocha.

Um passo à frente, dois passos atrás

Constrói o castor de minúsculas  
patas sua suntuosa toca no poço  
vazio de um rio que transborda.

Um passo à frente, dois passos atrás

O labor da formiga atravessa o dia  
atravessa o dia e nunca se sacia  
sua compulsão acumulativa.

## Perspectivismo

### 1.

Ferramenta que toca a coisa e  
ao tocá-la dá a ela a forma  
exata que a envelope.

Ambiente que propaga  
a luz mas ao propagá-la  
necessariamente a refrata.

Olho que mira e  
ao mirá-la enforma e de-  
forma a coisa mirada.

### 2.

Não a formata o instrumento  
que a toca, é a coisa tocada  
que inventa a ferramenta.

Não a propaga o meio  
que ela perpassa, é a luz  
refratada que o instaura.

Não a deforma o olho  
que a mira, é a coisa mirada  
que enforma a retina.

## A doutrina da vida reta

Linha que traço na parede  
branca cujos limites não vejo.  
(Será parede, chão ou teto?)  
Linha reta – mas parece curvar-se.

Não tanto linha que traço,  
mais bem linha que estendo  
e ato entre dois pregos estáticos  
– que no entanto deslocam-se.

Suporte de um quadro branco  
que penduro no prego único  
com o fio que traço (ou ato).  
Equilíbrio – mas pende pro lado.